O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA

SIMONE MOLINA DA PAIXÃO

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar as diversas metodologias de ensino de língua estrangeira através de pesquisa bibliográfica, enfatizando a abordagem comunicativa como um meio eficaz e dinâmico de aprendizagem, e mostrar como esta abordagem pode despertar nos alunos um maior interesse em aprender a Língua Inglesa, como utilizá-lo através de interações, jogos e atividades que envolvam uma aprendizagem real e prazerosa. Diferentemente dos métodos tradicionais, centrados na memorização de estruturas gramaticais e na tradução literal, a abordagem comunicativa privilegia o uso da língua em contextos reais de interação, enfatizando a construção de significado e a competência comunicativa. Nesse sentido, o ensino de inglês passa a acontecer não apenas como transmissão de regras linguísticas, mas como um processo dinâmico, em que o aluno é colocado em situações que simulam práticas sociais autênticas. O papel do professor, por sua vez, muda de transmissor de conhecimento para a de mediador, responsável por criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação ativa, a colaboração e a autonomia dos alunos. Essa metodologia pode contribuir para o desenvolvimento da proficiência linguística e para a formação de sujeitos capazes de interagir de forma crítica e significativa em uma sociedade globalizada.

Palavras- chave: Metodologias de Ensino; Abordagem Comunicativa; Atividades Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de se criar alternativas para o ensino de Língua Inglesa e como motivar os professores acostumados a métodos antigos, a inovar suas aulas criando uma atmosfera de integração com os alunos gerando um aprendizado eficaz. Será então explorada a Abordagem Comunicativa, onde o professor deixa de ser o detentor de todo o saber e passa a ser o facilitador do saber, como um conselheiro, e a interagir de igual modo com seus alunos, envolvendo-os em situações que lhes proporcione uma maior liberdade de expressão e fluência no idioma. Para tanto serão exemplificadas algumas atividades tais como: o uso de jogos educativos, diferentes gêneros textuais, imagens, músicas, filmes, enfim um material bem diversificado, voltado ao aprimoramento do ensino e do aprendizado. Estas são atividades dinâmicas que podem ser utilizadas para uma aula mais produtiva, e dessa forma estimular nos alunos suas habilidades e inteligências. Contrapondo-se as outras metodologias que utilizam repetições e traduções.

Em tempos passados, o ensino de Língua Inglesa foi considerado de pouca importância, mas atualmente, com a globalização, onde tudo gira em torno desse idioma, e tendo em vista que o ensino de Língua Inglesa se tornou obrigatório desde o Ensino Fundamental, surge então à necessidade de aprimorar o ensino de forma eficaz, e através da Abordagem Comunicativa, que é a mais atual (sociocultural), é desenvolvida a competência linguística, através da comunicação, e troca de experiências. Esta abordagem que é defendida pelos PCNs, enfatiza situações reais relacionadas ao uso da segunda língua, colocando o aluno em contato direto na vivência do idioma que nada mais é do que saber se comunicar em qualquer situação, por mais simples que ela seja, este é o clímax do estudo de todo idioma. Porém nesse contexto o professor que acostumado a se utilizar de outras metodologias das quais traduz a todo tempo ou faz o aluno repetir centenas de vezes para que possa decorar, agora vê um grande desafio à sua frente. Desafio esse que, se encarado com garra, trará resultados significativos e recompensadores.

1. O ENSINO DE LÍNGUAS

Desde os primórdios o ser humano tem a necessidade de se comunicar oralmente, e sempre houve a preocupação que a comunicação nas relações sociais fosse no mínimo

compreensível. Segundo Rappaport, (2008, p.63),

Apesar de todos os estudos científicos já realizados, ninguém sabe até hoje exatamente como as pessoas aprendem uma língua, mas sabe-se que a evidente necessidade de estabelecer uma comunicação mais sistemática, em que a emissão de sons isolados ou em certas combinações e as variações de entonação passassem a ter significados próprios e adequados a cada situação, favoreceu o desenvolvimento da linguagem oral, a busca pela transmissão de seus conhecimentos e a transmissão dos mesmos. Consequentemente, cresceu a curiosidade, e o espírito científico de um grande número de pessoas interessadas em descobrir e desenvolver técnicas e teorias que auxiliassem no entendimento do processo de aprendizagem do meio que possibilita tal atividade: a aprendizagem de uma língua.

1.1 METODOLOGIAS E ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUAS

Nos próximos itens abordaremos as diversas metodologias e abordagens do ensino de línguas, porém temos que entender como esclarece Rapaport, (2008, p.63),

[...] o surgimento de cada novo método não implicou no total banimento do sistema de ensino anterior. Isso seria uma visão muito simplista e inverídica, uma vez que todos estão presentes em nossas vidas, modificados (certamente), para suprir as necessidades do ensino-aprendizagem conforme a realidade em que aluno e professor se encontram inseridos e/ou a percepção da maior ou menor facilidade de ambos.

1.1.1 MÉTODO DE TRADUÇÃO GRAMATICAL

O chamado Grammar-translation method, ou método de tradução gramatical, foi o mais difundido na Europa e na maioria dos continentes. Este método vigorou no período de 1840 a 1940, e basicamente provia ao estudante regras gramaticais e listas com vocabulário em L2 com a tradução na língua materna, que deveriam ser memorizados pelos alunos para posterior avaliação das regras e tradução das palavras. Outra característica deste método consistia em apresentar uma frase em inglês e pedir aos alunos que identificassem na frase as características gramaticais.

Um fator relevante deste método era a tradução de frases descontextualizadas de L1 para L2 e vice-versa. As explicações e orientações na aula eram basicamente passadas em L1, a leitura e a escrita eram limitadas e não havia exercícios de compreensão auditiva e produção oral. “Durante muitos anos era o recurso mais eficaz para o seu aprendizado”. (Smith, 2000 p.136).

Nesta metodologia, o profundo conhecimento das regras gramaticais era o que mais importava na avaliação do professor. Podemos destacar como desvantagem deste método as complicadas explicações que eram dadas pelo professor ao qual o aluno devia ter um conhecimento sobre as nomenclaturas gramaticais tais como: pronome, advérbio, sujeito, preposição, tempo verbal entre outros, para poder assimilar o conteúdo, contando assim com mais informações a serem decoradas.

Não havia quase nenhuma interação aluno/professor, pois o professor representava a autoridade que detinha o saber. O controle era rígido e não era permitido errar. Pode se dizer que as traduções feitas nesse contexto eram insatisfatórias.

Porém com o passar do tempo os objetivos para se aprender um novo idioma foram mudando, pois a Europa no século XIX visou oportunidades que necessitavam de uma maior fluência em L2. Essa necessidade resultou em um método diferente, que veremos no próximo item.

1.1.2 MÉTODO DIRETO

O Direct Method, método direto, também chamado de método oral ou método natural, foi criado por Berlitz e se opunha diretamente ao método da tradução gramatical, apesar desse ter sido utilizado desde a Roma antiga, como referência da educação daqueles dias.

Maximilian Delphinius Berlitz observou um grupo de alunos de um amigo seu que, em apenas seis semanas demonstraram proficiência em L2, sem utilizar traduções, apenas com gestos, entonação de voz e expressões faciais.

Berlitz então funda a Escola de Idiomas Berlitz com seu novo método de ensinar, contrapondo-se ao antigo, para que agora os

alunos tivessem a oportunidade de aprender uma L2 de forma mais natural e espontânea.
Nesta nova metodologia, não havia livros nos primeiros estágios, o professor era um modelo a ser seguido, e o que ele transmitia em L2 eram sentenças cotidianas, vocabulário e algumas estruturas que se faziam de fácil entendimento através de imagens ou mímicas. O uso de L1 em sala de aula era totalmente proibido. Porém o que era ensinado não seguia uma ordem sistemática de grau de dificuldade das estruturas da linguagem.
O foco deste método era a pronúncia perfeita, para tanto os professores eram sempre nativos, por se achar que estes eram irrepreensíveis na L2. Os professores estimulavam a participação de seus alunos através da atividade de perguntas e respostas, porém não havia uma fundamentação coerente a ser seguida, somente se acreditava que a aquisição de L2 se daria da mesma forma que uma criança adquire sua L1. Como cita Rappaport, (2008, p.68),
Um grande número de linguistas criticou este método por sua falta de embasamento teórico e, então, passou a tentar identificar uma teoria da natureza da língua e da natureza do processo de aprendizagem de uma língua, o que atribuiria uma base "científica" ao ensino de idiomas. Dois métodos surgiram dessa busca: o audiolingual, nos Estados Unidos; e o

estrutural-situacional, na Inglaterra. Apesar de divergirem entre si em alguns aspectos, ambos recorrem à teoria estruturalista da língua e à teoria da aprendizagem behaviorista ou (comportamentalista).

1.1.3 MÉTODO AUDIOLINGUAL

O audiolingual method ou método áudiolingual foi elaborado em 1950 nos Estados Unidos, com a teoria estruturalista da linguagem. A L2 era basicamente oral e não escrita, acreditava-se que a fala era o essencial no ensino de um idioma. Então foram criados diálogos modelos para introduzir estruturas gramaticais. Este método era baseado na teoria comportamentalista (behaviorista), aonde o aprendizado viria a partir da criação de hábitos e que os erros só eram cometidos por maus hábitos decorrentes da L1.
Este método tinha um conteúdo programático e bem-organizado por nível de complexidade e dificuldade do aluno em face de seus hábitos linguístico de L1. A pronúncia e as estruturas eram mais trabalhadas dando-se menor importância ao vocabulário. Foram criadas atividades de repetição chamadas Drills, onde algumas palavras de vocabulário são substituídas a cada nova ordem do professor. As sentenças não eram contextualizadas e o aluno ficava estritamente limitado às repetições e substituições ordenadas por seu professor, e isto no intuito de produzir uma pronúncia correta e um comportamento linguístico impecável.
Segundo Richards e Rogers (2001),

[...] o professor era a fonte primordial que fornecia a língua, o ensino e também era responsável pela apresentação e prática controlada da mesma, alem de monitorar e corrigir os eventuais erros. Essa prática atribuía a incapacidade do aluno de obter resultados tão somente à aplicação incorreta do método.

Neste período foram criados laboratórios de línguas com uso de toca fitas, desta forma os alunos podiam treinar sequencias de frases com substituições, no mesmo padrão com que seus professores faziam. A mesma frase era reproduzida de 3 a 4 vezes para que ficasse bem fixado na memória e para confirmar se o aluno havia acertado e se este não houvesse acertado teria mais chances de corrigir seu erro.
Porém em 1950, este método começou a ser questionado por um linguista americano, pois afirmava que não era a criação de hábitos que explicaria como a pessoa compreende e produz uma língua.
Mediante a rejeição das teorias do método Audiolingual, outros métodos e abordagens foram sendo desenvolvidos, os quais são baseados em teorias do processo de

aquisição de L1 e do processo de aquisição de L2, visando condições favoráveis para que a aprendizagem aconteça.

2. MÉTODO OU ABORDAGEM

Richards e Rodgers (2002) definem abordagem, método, e técnica de forma clara e pre-

cisa:
Abordagem é um conjunto de pressupostos sobre o que está envolvido no ensino e na aprendizagem de uma língua, é a forma que um professor escolhe para ensinar algo. Método é um plano sistemático de ensino que está baseado na combinação de determinada abordagem e de uma gama de técnicas a serem aplicadas. Técnica é o termo mais estreito, significando um único procedimento.
Então nós podemos entender que um professor pode se utilizar de várias técnicas coordenadas especificamente às quais compõem um método. A abordagem escolhida pelo professor demonstra a variação de métodos e técnicas que foram escolhidas para ensinar os alunos em determinadas áreas da língua alvo.
O método tende a ser focado nos papéis e atitudes de alunos e professores, como também em conteúdo e materiais. E a abordagem se foca na aplicabilidade da língua em contextos pedagógicos.

2.1 MÉTODOS HUMANISTAS

Com o passar do tempo surgiram alguns outros métodos e abordagens com algumas mudanças de comportamento tanto por parte dos alunos como por parte dos professores.
Podemos citar os seguintes métodos humanistas:

- Community Language Learning (Comunidade de Aprendizagem)

Neste método não há conteúdo programático, e a responsabilidade que deve ser atribuída ao professor é transferida totalmente para o aluno, pois é um método de aprendizagem e não de ensino, e segundo Rappaport (2008, p.80),[...] "esta abordagem parte da tese de que os princípios de Aconselhamento são igualmente úteis e aplicáveis ao aprendizado de uma língua". Porém muito criticada pelos renomados linguistas Richards e Rodgers, pois os mesmos questionam a questão do aconselhamento psicológico feito por professores que não foram preparados para isso e podem trazer mais resultados negativos do que positivos.

- The Silent Way (O Método Silencioso)

Neste método o professor permanece em silêncio a maior parte do tempo para que os alunos possam descobrir por si mesmos as regras gramaticais. Como no método de Comunidade de Aprendizagem, este também dá total independência ao aluno. O silêncio do professor proporciona um ambiente seguro e livre de pressões, o tempo utilizado pelo professor é mínimo com algumas explicações e os alunos se auto- avaliam, tanto na pronúncia como na estrutura. E muito se assemelha ao método audiolingual pelos recursos visuais e materiais de apoio utilizados.

- Suggestopedia (A Sugestologia)

Criado pelo educador e psicólogo búlgaro Georgi Lozanov, a Sugestologia propõe que o aluno deve estar em um ambiente confortável e tranquilo com cores claras e que um aprendizado eficaz se faz memorizando um grande número de vocabulário. Para isso, o estado mental dos alunos deve ser preparado, para que esteja no estado ideal para receber as informações. As aulas começam com atividades de respiração da ioga e música ao fundo, com a leitura pelo professor de frases e diálogos. O conteúdo de vocabulário e regras gramaticais, muito se parecesse com o método tradicionalista.

- Total Physical Response (Resposta Física Total)

Criado pelo psicólogo James Asher, que acreditava que assim como uma criança aprende L1 de forma natural, ouvindo os comandos e respondendo fisicamente, assim também seria a aquisição de L2. Defendia que o ouvir devia vir antes do falar. Como os métodos e abordagens humanísticas é dada ênfase a importância do estado mental do aluno, que deve estar livre de ansiedades para uma aprendizagem eficaz. O conteúdo dos métodos também é tradicional, com atividades de repetição acompanhadas de ações físicas. Rappaport (2008, p85), afirma que "o professor pode ser visto como um diretor de cena e os alunos como os atores".

- Lexical Approach (Abordagem Lexical)

A fim de aprimorar a competência comunicativa do aluno, a abordagem lexical se focou na proficiência e no domínio do léxico, das combinações de palavras. Uma parte significativa na aquisição de L2 é a compreensão de produção de frases lexicais. Para tanto, técnicas diferentes são aplicadas aos alunos de nível inicial, intermediário e avançado. E

as atividades abrem um leque bem maior na escolha de vocabulário e incentiva o entendimento de metáfora, ironia, e expressões entre outros.

- Task-based Learnig – TBL (Aprendizado baseado em tarefas)

Neste sistema de aprendizagem as atividades são desenvolvidas passo a passo para obter um resultado maior, ou seja, a finalização de uma tarefa. A tarefa aqui significa o planejamento da construção do conhecimento. O planejamento é dividido em etapas: pré-atividade, atividade, planejamento, relato, análise e prática. A L2 é usada com propósitos claros, definidos e reais, as quatro habilidades são trabalhadas e vocabulário e estruturas linguísticas estão de acordo com o contexto e as necessidades do aluno.

3. ABORDAGEM COMUNICATIVA

Este capítulo será dedicado à definição e explicação da Abordagem Comunicativa na sua totalidade.

O método comunicativo surgiu, pois havia uma grande insatisfação com os métodos estruturalistas da época e porque a Europa estava vivenciando um aumento considerável de adultos que tinham interesses em aprender uma língua estrangeira. Frente à insatisfação com os métodos estruturalistas, aos quais vimos anteriormente, este método adotou uma teoria comunicativa, pois a habilidade de se comunicar em outro idioma vai muito além de simplesmente ter conhecimento das estruturas gramaticais.

Segundo Almeida Filho, (1998, p.36),

O foco está no sentido, no significado e na interação entre sujeitos na LE. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em atividades relevantes e tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Nesta abordagem a língua é analisada não como um conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos e baseia-se na competência comunicativa, que encara a realidade linguística como algo formalmente possível, e adequado ao contexto. A abordagem comunicativa procura em seu enfoque não ser extremista, e embora não seja o seu foco, não descarta o uso de explicações gramaticais. Uma grande preocupação é com o uso da linguagem apropriada nas situações reais de fala.

Segundo Richards e Rodgers (2002),

Qualquer método de ensino deve levar em consideração o potencial comunicativo das estruturas. A relação entre certas estruturas e seus potenciais significados deve ser ensinada para que os alunos sejam capazes de interagir e comunicar-se numa língua estrangeira.

O Método Comunicativo, é mais complexo do que uma lista de estruturas gramaticais, como vimos anteriormente no método audiolingual. Neste novo método a língua é categorizada em funções com seus significados comunicativos, tais como: reclamar, solicitar, convidar, agradecer, negar, oferecer, entre outros. Em noções, como frequência, movimento, sequência quantidade, localização etc. “O método comunicativo procura equilibrar sistematicamente os aspectos estruturais e semânticos (de função e de noção) da língua”. (Littlewood, 1984).

O principal objetivo desse método é a competência comunicativa, ou seja, ter conhecimento suficiente para usar o idioma e alcançar uma comunicação efetiva e real. Outra característica relevante desde o princípio deste método era o ensino voltado para as necessidades do aluno. Alguns precisavam ler e escrever cartas comerciais e outros precisavam falar uma língua estrangeira em uma viagem de negócios, enfim a proposta era alcançar os objetivos respondendo as necessidades do aluno.

Richards e Rodgers como citado por (Hadley, 2001, p 117), explicam que a Abordagem Comunicativa não é derivada de uma teoria específica de aprendizagem de línguas, no entanto, é possível inferir, pelo menos, três premissas teóricas,

O princípio da comunicação: A fim de promover a aprendizagem de línguas, as atividades devem ser comunicativas por natureza. O princípio da tarefa: A conclusão das tarefas com textos autênticos ou em outras pala-

vras, as tarefas com textos reais facilitam a aprendizagem.O princípio da significação: O uso da linguagem expressiva e autêntica é o foco de engajamento para os alunos desenvolverem a segunda língua.

Seguindo por este caminho, as quatro habilidades linguísticas básicas são bem trabalhadas (audição, fala, leitura e escrita). Dando-se ênfase em uma ou outra de acordo com o grupo de alunos ou aluno individualmente. Diante do exposto, com a prática das habilidades, abriu-se um leque de diversidade de materiais que pudessem ser utilizados atendendo as necessidades comunicativas do aluno.
Surgiram várias formas de atividades, tais como jogos e representações (role plays), preenchimento de lacunas, atividades tradicionais foram modernizadas para serem significativas e comunicativas e a introdução do uso de materiais autênticos como textos de revistas e jornais.
Diferente dos métodos de tradução, o direto e o audiolingual, no método da abordagem comunicativa os alunos deveriam interagir entre si, com atividades em pares ou em grupos e pouco com o professor, pois o professor deveria agir como um

facilitador do conhecimento, incentivando o uso comunicativo do idioma por meio de materiais diversificados e adequados.
Segundo Kapler (2003, p.34),

Na Abordagem Comunicativa, o professor ao invés de assumir o papel de uma autoridade sobre a linguagem e seu uso correto, facilita e orienta os alunos através de situações de interação com os outros. Citando Rodgers(2001), rotula o professor como um analista de necessidades, desenhista de tarefas e até mesmo um colega de classe para todos. [...] o papel do professor não é ensinar gramática, e sim proporcionar atividades que estimulem a aquisição da língua através da comunicação.

Neste sistema de aprendizagem a correção gramatical e de vocabulário não é tão rígida como nos métodos anteriores, apenas se estiver prejudicando a compreensão da comunicação. E os alunos passam a trabalhar de forma a cooperar entre si, irão perceber os erros em seus colegas e uns ajudarão aos outros. Os erros são reconhecidos como crescimento da capacidade de uso da língua. O foco é o aluno, desta forma a devida atenção é dada tanto para as necessidades linguísticas, como a variáveis afetivas, por exemplo, quando um aluno é muito tímido e tem dificuldade de se relacionar, sente-se inibido e com medo de se comunicar em L2, tudo isso é detectado pelo professor que então fará os devidos ajustes em sua aula para proporcionar uma aula de acordo com o perfil do aluno.
É imprescindível que haja um clima de confiança e amizade entre aluno e professor, e este em seu papel de facilitador irá programar estratégias de aquisição de L2 baseado nas necessidades de seus alunos.
É um método interessante, dinâmico e empolgante, pois proporciona a comunicação real em pouco tempo, de forma clara e com foco nos interesses dos alunos e conta com uma flexibilidade de atividades incrivelmente vasta.

4. SÍNTESE DOS MÉTODOS E ABORDAGENS

Aqui foram apresentados muitos métodos e abordagens, com suas características e peculiaridades, cada um atende a diferentes objetivos, porém visando que a prática em sala de aula seja coerente e alcance os resultados esperados.
Segundo Richards e Rodgers (2001, p.29),

O papel de um professor pode ser determinado pelos objetivos de um método e a teoria de aprendizagem sobre o qual se baseia. O sucesso de qualquer

método depende de até que ponto o professor pode fornecer conteúdo e criar um ambiente propício para a aprendizagem bem sucedida.

Entre todos os métodos e abordagens aqui apresentados, podemos concluir que a Abordagem Comunicativa, se destaca em grau maior, por apresentar técnicas bem estruturadas, características dinâmicas, foco

no aluno, tudo voltado para uma comunicação eficaz em L2. Richards e Rodgers (1986), como citado por Hadley (2001, p. 116) diz que, "esta abordagem tende a promover idéias nocional-funcional e há uma ênfase na competência comunicativa sobre a competência gramatical".
Hadley (2001, pp 16 - 17) descreve seis princípios da Abordagem Comunicativa, de Richards e Rodgers (1986),

- Significado e contexto são importantes; - Os alunos são encorajados a começar a se comunicar desde as primeiras fases de instrução por meio da interação com outros alunos; - A linguagem é seqüenciada de acordo com o conteúdo, função e / ou significado de uma forma que os alunos vão achar estimulante; - O uso do primeiro idioma é permitido quando apropriado e a tradução também é usada quando necessário; - Atividades e estratégias para o ensino e aprendizagem são variados de acordo com as preferências e necessidades do aluno; - A competência comunicativa é o objetivo principal de instrução.

É claro que não podemos ser ingênuos e acreditar que absolutamente nada de outros métodos poderá ser utilizado ou inserido, pelo fato de estarmos defendendo uma determinada abordagem. Dificilmente um único método é utilizado sem nenhuma modificação ou inserção de outras técnicas, é recomendado adotar técnicas de diversos métodos e adaptá-lo ao estilo de ensino de cada um e a realidade que o professor e seus alunos estão inseridos. O importante é o professor ser criativo e buscar uma variedade de ações que permitam ao aluno um aprendizado interessante, divertido e acima de tudo útil.

5. O USO DE ATIVIDADES E JOGOS COM ÊNFASE NA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Como já vimos a Abordagem Comunicativa trabalha as quatro habilidades linguísticas básicas (audição, fala, leitura e escrita), e para obter sucesso, visto que o professor deve ser o facilitador do saber, e as necessidades do aluno são a prioridade, este deve trabalhar algumas técnicas para alcançar o seu objetivo, ou seja, a interação entre os alunos com atividades comunicativas. Para tanto deve haver um bom

planejamento, pois aulas que são apresentadas sem nenhum preparo por parte dos professores, podem ser frustrantes para seus alunos. Tempo e dedicação deve haver de professores comprometidos com a aprendizagem real de seus alunos, pois dessa forma irá motivá-los e sentir-se motivado e realizado com seu objetivo alcançado e cumprido.
Dornyei (1998, p. 117), afirma que,
A motivação é amplamente aceita como um dos principais determinantes da aquisição bem sucedida de uma segunda língua. De acordo com Mackey (2006, p. 448), é uma questão de senso comum que quanto mais motivados os alunos estiverem, quanto maior o grau de aquisição de sucesso. Ela acrescenta que alguns pesquisadores acreditam que a motivação é o diferencial mais importante do aluno para influenciar a aquisição de uma segunda língua.

Segundo Prescher (2010), é possível aprender uma língua e se divertir também, e o melhor meio de fazer isso é por meio de atividades e jogos pedagógicos. Também reforçado e defendido por Richards e Rodgers (1986), pois afirmam que as atividades desenvolvidas na abordagem comunicativa, são muito variadas, pois derivam até mesmo de outras metodologias, porém todas com algo em comum são interativas e participativas, devem ser realizadas em pares ou grupos, para um melhor aproveitamento de todos. Dessa forma os alunos sentem-se cada vez mais motivados.
É necessário contextualizar os conteúdos e isso se torna mais interessante através do uso de material autêntico. Para Richards, (2006, p. 20),

De acordo com esta abordagem , a função de leitura em sala de aula deve ser um espelho da leitura na vida real. Argumentos que defendem o uso de materiais autênticos são muitos. Em primeiro lugar, eles fornecem a percepção do estudante sobre a cultura da língua-alvo. Além disso, os alunos são expostos a linguagem real. Eles também podem

ser adaptados às necessidades específicas dos alunos. Por fim, eles permitem aos professores adotar uma abordagem mais criativa para a sua instrução.

Atualmente existem inúmeras fontes de pesquisa das quais os professores podem utilizar no preparo de suas aulas. Podemos citar alguns livros de renomados autores, tais como: "Grammar Games" e "More Grammar Games", de Mario Rinvolucri e Paul Davis da Cambridge University Press, outro livro muito interessante e repleto de atividades das quais os professores podem utilizar é o "Multiple Inteligences in EFL", de Herbert Puchta e Mario Rinvolucri da Helbling Languages, outro livro muito bom é o "Lessons With Laughter" de George Woolard da Thomson Heinle, com os chamados Photocopiable Lessons, incluindo uma vasta opção de pontos gramaticais, diferente gêneros textuais, jokes with grammar(piadas com gramática), material

autêntico de leitura, entre outros, estes são dedicados exclusivamente a atividades pedagógicas e aos chamados "games". Também encontramos muitos materiais na internet que possibilitam a obtenção de uma gama de opções a serem utilizadas em sala de aula, com atividades comunicativas, coerentes, contextualizadas e dinâmicas.
Para Silveira (1998, p.02),

[...]os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência.

Os jogos e atividades pedagógicas colaboram no processo de ensino aprendizagem de forma dinâmica e atrativa. Por meio de atividades lúdicas o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos, reforçar conteúdos, promover a sociabilidade entre os alunos, trabalhar a criatividade, o espírito de competição e a cooperação. Segundo Fialho (2001),

O jogo exerce uma fascinação sobre as pessoas, que lutam pela vitória procurando entender os mecanismos dos mesmos, o que constitui de uma técnica onde os alunos aprendem brincando; no entanto, queremos deixar claro, que os jogos devem ser vistos como apoio, auxiliando no processo educativo.

5.1 OS JOGOS E AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Os jogos e atividades devem ser elaborados e planejados pelo professor visando que cada aluno aprende de formas diferentes e cada um usa diferentes inteligências para que possam aprender, o professor dedicado irá identificar as diferentes inteligências em seus alunos e dessa forma trabalhar com atividades e jogos que alcancem a capacidade de aprendizagem de todos. A ideia principal da Teoria das Inteligências Múltiplas é a de que possuímos habilidades diferenciadas para cada tipo de atividade e, portanto, possuímos mais de um tipo de inteligência, embora todos os tipos estejam interligados. Segundo Howard Gardner, que desenvolveu a teoria das Inteligências Múltiplas, são elas:

1. Lógico-matemática – Pessoas com essa inteligência mais proeminente desenvolvem mais facilmente habilidades em Matemática e em raciocínios lógico-dedutivos. 2. Linguística – Os indivíduos com amplas habilidades em escrita, leitura e em aprender idiomas, por exemplo, têm este tipo de inteligência mais desenvolvida. 3. Espacial – Este tipo de inteligência está

ligado à habilidade de lidar com objetos do concreto e sua localização.
4. Físico-cinestésica – As pessoas que têm grande aptidão para controlar os movimentos do corpo possuem este tipo de inteligência mais desenvolvida. 5. Inter e intrapessoal – Refere-se à capacidade de entender a si mesmo e ao outro, relacionar-se bem e ser comunicativo.
6. Musical – Aqui estão as pessoas que

possuem grande aptidão para tocar instrumentos musicais. 7. Natural – Este tipo de inteligência contempla o desenvolvimento de habilidades biológicas e de entendimento da natureza.
8. Existencial – Engloba as capacidades filosóficas, de refletir sobre a própria existência.

Apesar de possuirmos todas as inteligências, temos maior aptidão para uma ou outra. O professor irá identificar em seus alunos suas inteligências, o que facilitará no processo de ensino, pois ajudará o aluno a compreender os conteúdos nos quais tem mais dificuldade, com atividades que trabalham sua inteligência mais desenvolvida. Muitas são as vantagens na aplicabilidade de atividades e jogos pedagógicos, podemos citar: maior fixação dos conceitos, desenvolvimento de conceitos de difícil compreensão, estratégias de resolução de problemas, tomada de decisões e avaliação, participação ativa na construção do conhecimento, socialização e trabalho em equipe, motivação, criatividade, senso crítico, competição sadia, e prazer em aprender. O professor deve estar atento para que algo tão bom, prazeroso e instrutivo não se torne em algo apenas "por bagunça", ou seja, os alunos jogarem, participando de atividades sem entender o que estão fazendo, ou que muito tempo da aula seja desperdiçado por falta de planejamento da atividade, e que não haja uma falsa concepção de que todos os conceitos devem ser ensinados através de jogos. Tudo que é bom tem seu tempo e hora certa. Uma aula bem estruturada estabelece limites em sua composição.
As atividades dadas em sala de aula devem ser programadas com tempo limite de início e término, objetivos bem definidos a serem alcançados para cada atividade, de acordo com o conteúdo programático de cada professor, a premiação se houver deve estar previamente preparada, e atenção dobrada dever haver quanto à competição para que seja sadia e proporcione um espírito de trabalho em equipe, sempre fazendo um rodízio dos membros das equipes, para uma maior sociabilidade entre todos.

CONCLUSÃO

Com base no que foi discutido, percebemos que a Abordagem Comunicativa se destaca em gênero e grau, por trazer mais benefícios quando comparada as metodologias e abordagens que aqui foram apresentadas. Em contraste com as

demais, adota uma metodologia que favorece a motivação dos estudantes e os impele a fazer uso da linguagem que estão aprendendo. O aluno envolvido nas atividades que o professor propicia, tem mais liberdade para se expressar e consequentemente está desenvolvendo todas as habilidades necessárias para um bom aprendizado em Língua Inglesa.
Desta forma com atividades bem diversificadas, comunicativas e dinâmicas, sendo estimulado a usar todas as inteligências, inclusive as que têm mais aptidão, o aluno terá a oportunidade de aprender a Língua Inglesa de forma prazerosa e alcançará o objetivo que é se comunicar bem em outro idioma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P de. Dimensões Comunicativas no ensino de Línguas . 2ªEd. São Paulo: Pontes, 1998.
ALMEIDA FILHO, J.C.P de. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999.
Coriolano, B. Metodologias de Ensino de Língua Inglesa. Portal da Língua Inglesa, Jul 2011. Disponível em http://portaldalinguainglesa.blogspot.com.br/2011/07/metodologias-de-ensino-de- lingua.html Acesso em 17 jun.2013
COOK, V. Second Language Learning and Language Teaching. Edward Arnold, 1991. FIALHO, N. N. Os Jogos Pedagógicos Como Ferramentas de Ensino. Facinter, 1998. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GARDNER, H. o pai da Teoria das Inteligências Múltiplas. Disponível em https://www.institutoclaro.org.br/em-pauta/pensadores-tecnologia-educacao-howard- gardner-teoria-inteligencias-multiplas-ensino-adaptativo/Acesso em 22/11/2013
HADLEY, A. O. Language Teaching in Context. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

KRASHEN, S. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon Press.
KLAPPER, J. Taking Communication to Task? A Critical Review of Recent Trends in Language Teaching. Language Learning Journal, 33-42, 2003.
LEFFA, V. J. O Ensino de Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LITTLEWOOD, W. Foreign and Second Language Learning: language acquisition research and its implications for the classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

PUCHTA, H; RINVOLUCRI, M. Multiple Intelligences in EFL.Helbling Languages.1°Ed. Itália, 2005.

RAPPAPORT, Rh. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira: Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas. 20. ed. Curitiba: IBEPX, 2008.

RICHARDS, J.C; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching. New York: Cambridge University Press, 2001 a.

- The Nature of Approaches and Methods in Language Teaching. In Approaches and Methods in Language Teaching: A Description and Analysis (2nd ed., pp. 18-35). Cambridge: Cambridge University Press, 2001 b.

RICHARDS, J.C; RODGERS, T. S; RENANDYA, W.A. (Ed.). Methodology in
Language Teaching: An Anthology of Current Practice. New York: Cambridge University Press, 2002.

Richards, J. C. Communicative Language Teaching Today. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. Jogos Educativos Computadorizados Utilizando a Abordagem de Algoritmos Genéticos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação,1998

SMITH, J. L. Técnicas para o Ensino de Língua Inglesa. 2°Ed. Lisboa – Portugal, 2000.
WOODWARD, T. Planning Lessons and Courses.1°Ed. United Kingdom, Cambridge University Press, 2005.